

Código Coleção: 0820L18601	Componente: Gênero: poema
-----------------------------------	----------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O livro de poesia "A Grande Corrida", de autoria do paranaense Nélío Spréa e ilustrações da também paranaense Juliane Engelhardt, destinado a crianças da educação infantil, conta a história de um veado que desafia um sapo para uma corrida. A construção poética da obra se mescla ao tom de prosa, lembrando a prática antiga dos causos contados em rodas de conversa, pelos mais velhos às crianças. Este efeito é resultado, em boa parte, dos créditos da narrativa: os autores ouviram a história contada por Manoel Oliveira - o mestre Manelim - violeiro, que vive em Urucuia (MG). Inscrita na temática "diversão e aventura", a obra cumpre esse propósito ao lançar, poeticamente, a questão da disputa entre desiguais, abordando-a numa perspectiva lúdica, a partir da articulação entre elementos verbais e não verbais. As características físicas do sapo já apresentam os elementos complicadores do enredo, subjacentes ao poema: "o sapo é miúdo, é lento É liso, é mulambento Foi e vai continuar sendo" (p.6). Logo, parece não haver sentido disputar corrida com um veado. Contudo, o sapo tem lá "suas manhas", e em todas as etapas da prova surpreende o veado, chegando antes aos pontos combinados, sem que seu segredo seja descoberto. Enfim, a obra é adequada a crianças da educação infantil, sendo necessárias algumas poucas observações sobre a utilização de uma ou duas palavras de caráter regional (como 'buchincho'). A trama é inspirada em A lebre e a tartaruga, de Esopo, mas não faz referência a esta obra.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O texto se vale de recursos conotativos no emprego da linguagem, o que contribui para a configuração poética e plurissignificativa do texto como, por exemplo, nos excertos que seguem: "Muito tempo atrás Tudo isso era mato Não existiam gaiolas Não era como é agora" (p.4); "Pra baixo tinha um riacho De mina bem cristalina Nem perto, nem lá pra frente Havia casas, nem gente" (p. 4). A obra faz uso de figuras de linguagem como: inversão - "nem perto, nem lá pra frente Havia casas, nem gente" (p. 4); elipse - "o sapo é miúdo, é lento É liso, é molambento Foi e vai continuar sendo." (p. 5); antítese - "Foi-se o veado na frente E o sapo ficou pra trás." (p. 9); metáfora - "... querendo mostrar serviço la ganhar de lavada." (p. 9) e comparação - "O veado ficou brabo, correu feito uma gazela" (p.10) "... correu mais que um torpedo" (p. 12). O livro está isento de clichês, como se pode ver no trecho: "Mas sapos vivem em bando, Quando um fica parado Os outros saem pulando" (p.6); "O sapo e seus parentes Pensaram num plano B Saiu cada um prum lado Com a ideia não sei do quê" (p. 8). O final do texto é representativo da abertura polissêmica, na medida em que não 'entrega' ao leitor o segredo do sapo, mas abre o diálogo para que quem souber o conte, sugerindo, deste modo, uma continuidade da contação do causo-poético. Ao colocar a disputa entre o veado e o sapo em uma relação assimétrica, pela qual, inicialmente o veado levaria a melhor, dadas suas condições naturalmente vantajosas, e propor um desfecho inesperado, no qual o sapo vence a disputa, apesar de seus limites, o texto possibilita que se abra o debate acerca de aspectos múltiplos que se encontram implicados em um jogo de forças. É possível discorrer sobre fatores que transcendem a esfera física, podendo sobrepor-se àqueles relacionados à astúcia, que possibilita valer-se de estratégias favorecedoras. Em qualquer um dos casos, a vitória pelos atributos naturais ou pelas estratégias aplicadas, é possível discutir junto às crianças a dimensão ética implicada, o que em si implica a dimensão polissêmica do texto em sua relação com a ordem do mundo. O texto apresenta conformidade com as formas do gênero poema, no entanto, mescla, na composição, pontos de encontro com a prosa narrativa, relacionada ao formato do gênero causo ou conto oral, tanto pela forma composicional dos versos, quanto pelo registro linguístico neles presente, com muitas marcas da tradição oral. Exemplos: "Muito tempo atrás"/ "Tudo isso aqui". (p.4); "E é deles esse buchicho que eu vou contar pra vocês" (p.5); "Certa feita o veado..." (p. 5); "Correu, correu e correu" (p. 9). Também é marca da mescla de gêneros também a repetição de uma estrofe-estribilho, como se vê nas páginas 9 , 12 e 14, gerando o efeito de poema-canção: "Mas esse sapo é um danado! Como me irrita pulando! Fiquem de olho no sapo! Não vira o bicho passando?" O texto ainda explora com adequação e qualidade recursos relacionados à criação poética, encontrando-se disposto em estrofes de quatro e três versos. Além disso, faz uso de rimas, estando a serviço da produção da sonoridade, como, por exemplo, em: "Nem perto, nem lá na frente Havia casas, nem gente." (p.4); "Certa feita o veado Passando pelo banhado" (p. 5) "O sapo é miúdo, é lento, É liso, é molambento." (p.6); "O sapo vai saltitando Devagar quase parando Veado vai galopando". (p.6). Assim, o texto está formulado de acordo com o gênero poético, havendo nele intersecções com o gênero causo e com o formato musicado, o que é algo positivo. A trama que se desenrola, subjacente à poética narrada não apresenta apologias a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como de temáticas como a morte e a violência de forma acrítica. A obra apresenta coerência com a proposta de poesia derivada de canção/causo popular, com uma linguagem que mescla o popular com o formal. E nessa interação, mobiliza vocábulos próprios de registros regionalistas, tais como "buchicho", na página 5, por exemplo, e expressões próprias da linguagem formal, tais como "havia casas", na página 4. Em meio a estes dois extremos, constam ocorrências usuais no português brasileiro de modo geral: "Que eu vou contar pra você", na página 5. Essa heterogeneidade de registros possibilita não apenas melhores condições de apropriação vocabular pela criança, via leitura, como também a abertura de possibilidades de discussão acerca do próprio estatuto da linguagem. Os campos semânticos empregados, de modo geral, são de conhecimento da criança. Palavras que porventura não sejam de amplo conhecimento, tais como "molambento", na página 5, "ganhar de lavada", na página 9, podem ser explicadas/entendidas a partir do contexto e só auxiliarão para o enriquecimento vocabular dos pequenos.	
Critérios de avaliação do texto visual	

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
As imagens do poema ampliam as possibilidades de atribuição de sentidos do texto verbal, não se configurando como mera reprodução do texto. O traçado gráfico é de boa qualidade estética, fugindo de estereótipos, como atesta a representação da página 4, por exemplo. Na página 5, consta a ilustração da proposta de corrida, feita pelo veado ao sapo. Chama atenção do leitor, na ilustração, o plano de realce dos semblantes dos dois animais, postos num claro antagonismo de forças, diante da imagem de sapos aparentemente alarmados, com os olhos saltados (para além do que já o são). Outra ilustração que se destaca pela qualidade simbólica é a da página 6, na qual se sobressai a extensão corporal do veado, posta em primeiro plano e, ao fundo, um conjunto de sapos, cujos olhares estão ambigüamente espantados e matreiros. O texto verbal, que sinaliza a organização grupal dos sapos, joga, nesse momento, com o aceno para a quebra do impasse. Com ilustrações em tonalidades mais próximas dos tons pastel, o livro reveste-se de suavidade visual, ao mesmo tempo em que investe fortemente no movimento no traçado. Como o tema da poesia-narrativa é uma corrida-disputa, o personagem sapo é apresentado a partir de movimentos saltitantes e sempre na perspectiva do coletivo dos demais sapos (p. 8, 11 e 16). O veado, igualmente, está sempre em constante movimento, tendo seu corpo delineado longitudinalmente, com ênfase para as vantagens de seu tamanho, agilidade e velocidade (p. 6, 10 e 14). A questão central trabalhada no texto é o modo como cada um dos personagens irá trabalhar para vencer o desafio. A imagem presente na página 7 ilustra para o leitor o resultado do jogo: quem perdesse a corrida levaria o perdedor nas costas, mas não se limita a apontar este desfecho. A cena representada põe em tela a dupla perspectiva dos personagens envolvidos, cada um apostando na sua vitória: o veado com investimento na força, e por isso imagina-se jogando seu peso sobre o sapo, que lhe figura com um ar derrotado. Já o sapo imagina-se vitorioso sobre os ombros do veado, que se encontra com um ar de rendição. A piscadela do sapo, que projeta a cena dentro do enquadramento, fornece pistas para que se vislumbre a possibilidade de sua vitória, apesar da estampada vitória no semblante do veado. Esta cena, anterior ao desenrolar da disputa, antecipa para o leitor possibilidades múltiplas de sentido, instaurando o espaço da polissemia no texto. Por fim, a obra não mobiliza aspectos preconceituosos, tampouco aspectos relacionados à violência ou à morte de maneira acrítica.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
Os temas a que a obra se propõe explicitamente, a abordar - a diversão e a aventura, adequam-se ao público-leitor de crianças da educação infantil, uma vez que são tratados em um plano figurado, com a utilização do universo animal, trazendo para a narrativa poética a questão da disputa, comum no cotidiano infantil, inclusive nas brincadeiras: "Certa feita o veado, passando pelo banhado, chamou o sapo a correr." (p.5). A referida disputa faz o com que o sapo envolva o coletivo: "O sapo e os seus parentes pensaram num plano B" (p.8). O aprendizado das vivências no coletivo é algo próprio da faixa pré-escolar, razão pela qual esse aspecto é bastante pertinente na obra. A história não é apresentada a partir de dicotomias como bom x mau e forte x fraco, ao contrário, agrega o elemento da estratégia e da coletividade na resolução do problema central: "Mas os sapos vivem em bando, quando um fica parado, os outros saem pulando". (p. 6). E, vale dizer, essa solução não é "entregue de mão beijada ao leitor", ela precisa ser elaborada via trabalho de leitura-interpretação, que não é unívoco, aliás. O veado, enquanto perdedor do enredo poético, não passa por um processo de "punição" ao final da trama, o que se sobressai é a ênfase na descoberta e o relato do segredo do sapo, ou seja, o foco recai na brincadeira, no jogo, e não na disputa. Uma vez que o livro desestabiliza a dicotomia habilidade x inabilidade; aptidão física x inaptidão física, já coloca em cena outros paradigmas para se discutir a problemática central do livro. Do mesmo modo, quando se tem o resultado final, com a derrota do veado, é possível discutir com a criança como se deu a vitória do sapo, aspectos éticos da questão e respectivas implicações. A vitória do aparentemente mais fraco, o sapo, provavelmente por uma estratégia de coesão, vai exatamente na contramão do silenciamento de possíveis práticas opressoras. O tema da aventura e da diversão, figurado na disputa entre os dois animais personagens do poema é materializado por meio de jogos de palavras e jogos sonoros de fácil assimilação pela criança. Um exemplo disso é a estrofe da página 6: "O sapo vai saltitando/ devagar quase parando/Veado vai galopando". A articulação entre o nível coloquial e o formal da linguagem contribui para uma adequada configuração temática: "O sapo e seus parentes pensaram num plano B/Saiu cada um prum lado com a ideia não sei no quê" (p. 8). Enfim, o livro se propõe à temática da brincadeira e da aventura e, ao fazê-lo, agrega importante discussão acerca da disputa entre desiguais. Se este aspecto sobressai aos olhos dos adultos, talvez não seja deste modo para as crianças da educação infantil, contudo, apresenta-se como oportunidade de ampliação da discussão junto a eles.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e	

tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O texto se apresenta com fonte de tamanho adequado a crianças da educação infantil, com boa distribuição nas páginas, estabelecendo adequado equilíbrio entre texto e imagem. A maioria das páginas contém média de duas estrofes. Excetua-se a página 15, que tem três estrofes, mas ainda assim, elas se encontram bem distribuídas, não se apresentando como excesso. As imagens são grandes, os personagens centrais aparecem em destaque, com ênfase para as expressões faciais, como acontece nas páginas 5, 6, 7 e 11, por exemplo. A ilustração escolhida para a capa não é representativa da multiplicidade de sentidos trabalhados no livro, embora articulada ao título da obra, sugira a competição. Todavia, a questão da assimetria de forças e o enigma que ronda a vitória conquistada pelo sapo só poderá ser apreendido mediante a leitura da obra.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
Trata-se de um poema com fundo narrativo, cuja trama se desenrola a partir de personagens ambientados em um tempo-espço imaginário. Não há no texto exposição de conteúdos específicos e nem proposição de atividades, o que caracterizaria o livro didático. O texto se constitui a partir de um trabalho com a linguagem que explora a polissemia, apostando - com sucesso - em uma feição dialógica do discurso poético-narrativo, estabelecendo uma interação entre enunciador-enunciatário, conforme se pode perceber nos excertos que seguem: "Há muito tempo atrás tudo isso aqui era mato." (p.4) "E é deles esse buchicho que eu vou contra pra você." (p.5) "Sapo correr com veado, que graça teria nisso?" (p.6) "Quem souber este segredo conte logo de uma vez" (p. 17). Constam no texto marcas de oralidade, o que se constitui como um recurso de estilo, que converge para corroborar com a interface entre o poema e os causos e canções de viola. A obra não contém apologia doutrinária, nem de religião. O texto compõe-se de estrofes com versos arranjados em rimas, as quais não são fixas. Também é rico em figuras de linguagem, recursos próprios do texto poético: "O sapo tinha suas artes Ninguém sabia de onde O veado ficou brabo Correu mais do que um bonde". (p. 15); "Dizem que o sapo esconde O segredo da conquista Mas será que ele deixou Pelo menos uma pista?" (p. 16). Por fim, a narrativa trata da temática da diversão e da aventura, desenvolvida centralmente a partir de uma aposta de corrida, proposta pelo veado ao sapo, com os respectivos desdobramentos da ação, dada a aparente dificuldade do sapo em vencer o desafio: "Certa feita o veado Passando pelo banhado Chamou o sapo a correr" (p. 5); Isso eu queria ter visto Sapo correr com veado Que graça teria nisso?" (p.6).	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não se aplica
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não se aplica
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não se aplica
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não se aplica
A obra não é acompanhada de material de apoio ao professor.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
A obra não vem acompanhada de material de apoio ao professor.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
A obra não vem acompanhada de material de apoio ao professor.	

Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
A obra não vem acompanhada de tutorial ou de qualquer material em vídeo.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
O livro de poesia "A Grande Corrida", inscrito na temática "diversão e aventura", cumpre esse propósito ao abordar a questão atemporal da disputa entre desiguais em uma perspectiva lúdica, a qual tece adequadamente a conversa entre elementos verbais e não verbais. O enredo subjacente ao poema também é trabalhado com criatividade: a proposta de corrida, pelo veado, ao sapo, parece não fazer sentido, haja vista as condições desiguais de ambos, contudo, o sapo tem lá "suas manhas", e em todas as etapas da disputa ele surpreende o veado, chegando antes aos pontos combinados, sem que seu segredo seja descoberto. O desenrolar da disputa se apresenta a partir de um trabalho que faz conversar de modo complementar a linguagem verbal com a linguagem imagética. O personagem do sapo é apresentado a partir de movimentos saltitantes e sempre na perspectiva do coletivo, junto a outros sapos (p. 8, 11 e 16). O veado, igualmente, está sempre em constante movimento, tendo seu corpo delineado longitudinalmente, com ênfase para as vantagens de seu tamanho, agilidade e velocidade (p. 6, 10 e 14). A cena dos seis sapos, dispostos em plano paralelo ao veado, na página 6, inicialmente parece apontar para a inferioridade deles, diante do tamanho e da imponência do corpo do adversário. No entanto, é justamente a leitura da possibilidade de coesão dos sapos que confere mais de um sentido à cena, assim como o olhar ambigualmente espantado e matreiro dos deles. O texto verbal concorre para corroborar essa possibilidade de leitura: "O sapo vai saltitando/devagar quase parando/veado vai galopando/mas sapos vivem em bando quando um fica parado/os outros seguem pulando.". Destaca-se também na obra o jogo entre os registros formal e informal da linguagem, conferindo um tom de roda de conversa ao poema, aspecto esse reforçado também na dimensão dialógica, fortemente trabalhada no texto, nas interpelações feitas ao leitor virtual: "Quem souber este segredo conte logo de uma vez".(p.16).	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Não se aplica
A obra não é acompanhada de material de apoio ao professor.	
Assinado eletronicamente por DANIELA MARIA SEGABINAZI , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 19/08/2018 12:27	